

Redes familiares e herança material: a passagem de testemunho

*Family networks and material inheritances: passing
on the testimony*

Marta Patrão
Liliana Sousa

RESUMO: Este estudo procura aprofundar o conhecimento sobre o processo de transmissão da herança material nas famílias envelhecidas, estudando perfis de transmissão do legado (*o que é transmitido, a quem, como e quando?*), dinâmicas de entreajuda entre doadores e herdeiros e suas implicações na satisfação familiar. Os resultados sugerem que a herança constitui um processo normativo da vida familiar na velhice, envolvendo a reorganização da gestão dos bens familiares e a sua transmissão (passagem do testemunho financeiro).

Palavras-chave: Famílias na fase final do ciclo da vida familiar; Herança; Satisfação familiar.

ABSTRACT: *This study aims to deepen the knowledge about the process of material inheritance transmission in later life families, by studying the profiles of transmission of material legacy (what is transmitted, to whom, when and how?), the dynamics of support between donors and heirs and their influence on family satisfaction. Main results suggest that material inheritance is a normative process in later life families, involving the reorganization of the management of families' material property and its transmission (passing on financial testimony).*

Keywords: *Later life families; Inheritance; Family satisfaction.*

Introdução

A herança material constitui um tema de elevado significado familiar que contribui para o sentimento de integridade individual e familiar e promove a coesão entre gerações e a memória familiar (Schaie & Willis, 2002; King & Wynne, 2004). Trata-se de um processo (legal, social, psicológico) através do qual ocorre a passagem de bens materiais de uma geração para outra, especialmente de pais idosos (doadores) para filhos adultos (herdeiros). É um processo consignado na lei e, por isso, comum a todas as famílias, em particular na velhice, independentemente do contexto socioeconómico e da extensão do património financeiro.

Este processo decorre numa teia de relações e funções familiares e coexiste num largo conjunto de desafios que indivíduos e famílias enfrentam nesta fase da vida como a reforma, lidar com a dependência ou enfrentar a viuvez e a morte. A herança material tem sido associada à gestão do quotidiano e aos apoios familiares na velhice, sugerindo que poderá representar: uma forma de motivar a responsabilidade filial (obrigação de cuidar dos pais idosos); um meio de compensar os filhos (herdeiros) pelos cuidados; e/ou uma ajuda financeira que os pais idosos dão aos filhos (Sussman, 1985; Caputo, 2005). A herança material constitui, não obstante, um tipo especial de ajuda: associada ao envelhecimento e ao desaparecimento da geração mais velha, implica a transmissão da posse dos bens materiais e a sucessão entre gerações (uma geração assume simbolicamente o lugar e o património da outra, dando-lhe continuidade). Este processo de transmissão (sobretudo psicológico e relacional) tende a iniciar-se antes da morte e constitui uma importante tarefa de desenvolvimento para as pessoas idosas e suas famílias, envolvendo por exemplo, decidir que bens doar e a quem (Schaie & Willis, 2002; Patrão & Sousa, 2011). A herança representa por isso um marco significativo na integração emocional, ajuda e continuidade familiar na velhice, quer para os idosos (que vão assumindo o papel de doadores) quer para os seus familiares, nomeadamente os filhos (que vão assumindo o papel de herdeiros). No entanto, o conhecimento que a Psicologia da Família detém sobre a transmissão da herança material e suas implicações nas relações familiares ainda é escasso.

Este estudo procura aprofundar o conhecimento sobre o processo de herança material nas famílias envelhecidas, analisando as dinâmicas de transmissão da herança, sua relação com as trocas de apoio (emocional, financeiro, prático) entre doadores e herdeiros e como estes processos podem estar a influenciar a satisfação com a vida familiar.

Herança e entreaajuda: desafios para o desenvolvimento das famílias envelhecidas

Entreaajuda nas famílias envelhecidas

Nas últimas quatro décadas, a investigação centrada nas relações intergeracionais e no funcionamento familiar salienta o papel do apoio e entreaajuda no ajustamento e desenvolvimento familiar na velhice (Bengston, 2001; Lang, 2004; King & Wynne, 2004). Nomeadamente, a entreaajuda entre pais e filhos (emocional, prática e financeira, incluindo a herança material) parece ter consequências na satisfação familiar (por exemplo, favorecer a coesão ou lançar conflitos) e no bem-estar subjetivo (por exemplo, na construção da identidade) (Sussman, 1985; Rossi & Rossi, 1990).

A entreaajuda nas famílias contemporâneas assume diversas formas: dar e receber bens materiais, apoio nas tarefas domésticas e cuidados, companhia ou conselhos (Finch, 2004). Estas dinâmicas de entreaajuda têm subjacentes duas dimensões (Lang, 2004): i) instrumentalidade que evidencia como pais e filhos respondem a necessidades práticas, que poderiam ser satisfeitas fora da díade pai-filho; ii) afetividade, referindo-se às emoções experimentadas nesta relação. A literatura sugere que as dinâmicas de entreaajuda são influenciadas pela qualidade da relação afetiva entre pais e filhos: a proximidade afetiva entre pais e filhos prepara e define o contexto para a frequência da interação e troca de ajuda (Rossi & Rossi, 1990). Nesta perspetiva, a entreaajuda entre pais e filhos na velhice parece depender de uma “estrutura latente”, construída em cada sistema familiar ao longo do ciclo de vida (Hogan, Eggebeen & Clogg, 1993).

Transmissão da herança, entreaajuda e satisfação familiar

Estudos acerca das transmissões intergeracionais sugerem que a herança material é elemento central neste sistema de trocas e entreaajuda familiar: representa uma ajuda financeira para as gerações mais jovens (herdeiros) e tem sido associada à prestação de apoio e cuidados à geração mais idosa (doadores) (Finch, 2004; Caputo, 2005).

Sussman (1985) argumenta que a transmissão da herança material revela um padrão de conexão intergeracional na família: os pais ajudam os filhos; quando os filhos atingem a maioridade, assumem a responsabilidade de ajudar os pais idosos e são recompensados através da transmissão da herança material. O processo implica reciprocidade: o doador distribui os seus bens considerando as atuais trocas de cuidados, apoio prático ou de bens materiais. Porém, este padrão de reciprocidade desafia papéis e regras familiares: doadores e herdeiros têm de aprender a dar e receber, reajustando a sua relação, o que pode constituir uma fonte de tensão emocional (*stress*) para a família.

As opções tomadas na transmissão (e partilha) da herança material têm implicações relacionais no bem-estar familiar. Os pais (doadores) tendem a optar por padrões de distribuição que protegem a harmonia das relações familiares, por exemplo, distribuir os bens em partes iguais (pois os conflitos tendem a focar desacordos com estratégias de distribuição) (Sussman, Cates & Smith, 1970; Stum, 2000). Estudos mais recentes sugerem que os doadores podem usar a herança material para responder a necessidades dos herdeiros e suas circunstâncias de vida (Drake & Lawrence, 2000).

No âmbito da transmissão da herança familiar, a investigação tem procurado esclarecer a direção (de quem para quem), momentos (quando) e as motivações (porquê). Na literatura emergem duas hipóteses para explicar as motivações para transmitir uma herança: altruísmo (Becker, 1974) *versus* troca estratégica (Bernheim, Shleifer & Summers, 1985).

O altruísmo indica que os doadores transmitem os bens para facilitar e melhorar o nível de vida dos herdeiros (em particular dos descendentes), sem expectativa de recompensa. Na troca estratégica, os doadores usam os bens para influenciar o comportamento dos herdeiros, ou seja, como meio de os persuadir a prestarem-lhes cuidados na velhice.

Alguns estudos sugerem que a herança material representa um dos principais meios utilizados pelos idosos para assegurar cuidados e apoio na velhice, pois a perspectiva de receber uma herança parece influenciar a responsabilidade filial (Caputo, 2005).

Persiste o debate em torno da hipótese altruísta e de troca estratégica, pois não explicam, por exemplo, porque as heranças materiais são divididas em partes iguais, mesmo quando isso implica perdas económicas para doadores e herdeiros (Stum, 2000).

Os mecanismos de transmissão da herança material parecem responder melhor a modelos compreensivos, centrados nas redes familiares na velhice que incluem motivações instrumentais (tais como, troca e satisfação de necessidades práticas e financeiras) e afetivas (como amor altruísta, reconhecimento e proteção) (Kohli & Künemund, 2003).

Objetivos

Este estudo pretende aprofundar o conhecimento sobre o processo de transmissão da herança material nas famílias envelhecidas, estudando as dinâmicas de entreaajuda (emocional, financeira e prática) entre doadores e herdeiros e suas implicações na satisfação com a vida familiar.

Especificamente explora, a partir da comparação das perspetivas de doadores e herdeiros: i) perfis do processo de transmissão da herança (o que é transmitido, quando, a quem e como?); ii) dinâmica e padrões de apoio emocional, financeiro e prático entre doadores e herdeiros; iii) influência desses processos na satisfação familiar.

Os resultados contribuem para o conhecimento do papel da herança material no funcionamento das famílias envelhecidas, permitindo sugerir temas específicos para melhorar ou desenvolver guiões para intervenção com pessoas idosas e as suas famílias.

Metodologia

Instrumentos

O estudo utiliza um questionário (similar), administrado a duas subamostras independentes de doadores e herdeiros (Tabela 1).

Procedimentos

A comparação entre as perspetivas de doadores e herdeiros sobre o processo de transmissão da herança constitui um aspeto importante neste estudo, mas é um tema sensível da vida familiar.

Assim, o estudo de díades doador-herdeiro (emparelhamento das amostras) poderia inibir respostas, por isso optámos por seleccionar dois grupos independentes (não estão relacionados entre si) de participantes que atualmente assumem as posições de doadores e herdeiros nas suas famílias.

Tabela 1. Herança e dinâmicas de entreajuda na velhice: descrição e operacionalização das variáveis

Variável	Doadores	Herdeiros
1. Dados sociodemográficos dos participantes: idade, sexo, estado civil, residência (rural, peri-urbana, urbana), percepção do rendimento económico mensal (como avalia a sua situação financeira no final do mês? 1 - muito insuficiente a 5 - mais do que suficiente).		
2. Perfis de transmissão da herança		
2.1. Herança(s) recebida(s)	Já recebeu uma herança (<i>sim, não</i>)? De quem? Há quanto tempo? O que recebeu?	
2.2. Herança futura		
Expectativas em relação à herança	Espera deixar uma herança (<i>sim, não</i>)? O quê?	Espera receber uma herança (<i>sim, não</i>)? O quê?
Pares no processo de herança	Quem são os seus herdeiros? (parentesco, idade, sexo, estado civil, distância geográfica).	Quem são os seus doadores? (parentesco, idade, sexo, estado civil, distância geográfica).
Planeamento da herança	Já começou a preparar a sua futura herança? (<i>sim, não</i>); Como (<i>transmissão, doação, outro</i>)? Quem participou na tomada de decisões? As decisões foram unânimes? (<i>sim, não</i>); Quem discordou?	Os seus futuros doadores já começaram a preparar a herança? (<i>sim, não</i>); Como (<i>testamento, doação, outro</i>)? Quem participa na tomada de decisão? As decisões foram unânimes? (<i>sim, não</i>) Quem discordou?
Padrões de distribuição	Como espera/gostaria que os seus bens fossem partilhados entre os herdeiros? (<i>em partes iguais; partes desiguais, como?</i>)	Como acha que devem ser partilhados os bens entre os herdeiros? (<i>em partes iguais, em partes desiguais, como</i>)
2.3. Conflitos na herança	Na sua família gerou-se algum conflito em relação à herança? O que motivou e quem está envolvido?	
3. Proximidade afetiva (intimidade percebida)	Sente-se íntimo/próximo dos seus herdeiros? (1 – nada a 5 – muito íntimo)	Sente-se íntimo/próximo dos seus doadores? (1 – nada a 5 – muito íntimo)
4. Apoio recebido/dado		
Percepção do apoio recebido e dado entre doadores e herdeiros; três tipos de apoio: emocional, financeiro e prático.	Recebe/dá apoio (emocional, financeiro, prático) aos/dos seus herdeiros? (1 - nenhum to 5 - muitíssimo)	Recebe/dá apoio (emocional, financeiro, prático) aos/dos seus doadores? (1 - nenhum a 5 - muitíssimo)
5. Satisfação familiar		
Escala de satisfação familiar (<i>Family Satisfaction</i> , Olson, Portner & Bell, 1992; versão portuguesa de Serra, Firmino, Ramalheira & Canavarro, 1990)		
Avalia a satisfação dos elementos da família em duas dimensões do funcionamento familiar (coesão e adaptabilidade). Compreende 14 itens (escala de Likert de 5 pontos: 1-“insatisfeito” a 5 – “extremamente satisfeito”). A consistência interna é na versão original de 0.80). A consistência interna neste estudo é: escala global= 0,94; coesão= 0,89; adaptabilidade= 0,90.		

A seleção dos participantes seguiu um processo de amostragem por conveniência, adotando os seguintes critérios de inclusão: i) os doadores deviam ter idade superior a 64 anos, sem incapacidade cognitiva e indicar ter iniciado o processo de transmissão da herança; ii) os herdeiros deviam indicar que o processo de transmissão da herança material se havia iniciado na sua família e tinham pelo menos um progenitor vivo (com idade superior a 64 anos).

Os sujeitos foram identificados com a colaboração de instituições que prestam cuidados a idosos (doadores) ou através do processo bola-de-neve. No primeiro caso, as instituições foram contactadas, solicitando-lhes autorização para conduzir o estudo e a indicação de um profissional para mediar a identificação de participantes. Esse profissional facilitava o primeiro contacto entre os participantes e a investigadora para expor os objetivos do estudo e solicitar a sua participação. Quando os sujeitos aceitavam participar e, após obtenção de consentimento livre e informado, era agendada a data de administração do instrumento de avaliação. No segundo caso, a autora identificou sujeitos de acordo com os critérios de inclusão e contactou-os (depois ia solicitando aos participantes que identificassem outros sujeitos); no primeiro contacto apresentava o estudo, solicitava a colaboração e, no caso de aceitação, procedia-se à obtenção de consentimento livre e informado, agendando a data para administração do questionário.

Os questionários foram administrados pela primeira autora. No grupo de doadores, a administração decorreu em contexto de entrevista (numa sala reservada cedida pela instituição ou em casa do participante). No grupo de herdeiros, o instrumento foi entregue pessoalmente (em casa do participante) ou via e-mail, e administrado por autopreenchimento, sendo devolvido à autora pela mesma via.

Amostra

A amostra é constituída por duas subamostras independentes: 50 participantes no papel de doadores e 50 no papel de herdeiros (Tabela 2).

Tabela 2. Subamostras

	<i>Doadores</i>		<i>Herdeiros</i>	
	N=50	%	N=50	%
Sexo				
Feminino	37	74	29	58
Masculino	13	26	21	42
Estado civil				
Casado	14	28	30	60
Divorciado	3	6	8	16
Solteiro	4	8	12	24
Viúvo	29	58	0	0
Escolaridade				
Nunca frequentou a escola	11	22	0	0
4 anos de escolaridade	21	42	1	2
5 a 9 anos de escolaridade	5	10	5	10
Ensino secundário ou equivalente	8	16	8	16
Ensino superior	5	10	36	72
Residência				
Rural	14	28	5	10
Peri-urbana	13	26	20	40
Urbana	23	46	25	50
Idade				
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
Idade	77,78	8,596	44,34	8,47

Diferenças estatisticamente significativas: Idade: $t = 19,60$; $p = 0,000$; Situação conjugal: $\chi^2(4) = 41,09$; $p = 0,000$; Escolaridade: $\chi^2(5) = 52,62$; $p = 0,000$

Doadores e herdeiros distribuem-se de forma similar em termos de sexo e contexto de residência. A idade dos doadores é significativamente superior à dos herdeiros. Os doadores apresentam mais viúvos (58%) do que os herdeiros, enquanto os herdeiros são mais casados ou solteiros do que os doadores. Os herdeiros apresentam níveis de escolaridade superiores, predominando o ensino superior (72%), nos doadores prevalece a frequência de 4 anos de escolaridade (42%).

Análise dos dados

A análise dos dados incluiu três fases: 1º – estatística descritiva, correlacional e comparativa para identificação dos padrões de transmissão da herança e caracterização do apoio emocional, financeiro e prático (dado e recebido); 2º – análise de clusters a partir dos indicadores de proximidade afetiva e de apoio emocional, financeiro e prático (dado e recebido); 3º – comparação dos clusters relativamente às variáveis sociodemográficas, planejamento da herança e conflito e satisfação familiar.

Resultados

Perfis de transmissão da herança

Por norma, quando assumem a posição de (futuros) doadores, as pessoas idosas já foram herdeiros dos seus pais ou outros familiares. Com efeito, 82% dos doadores deste estudo referem já ter recebido uma herança na sua vida, proveniente dos pais (85%) e constituída por imóveis (68%) e dinheiro (32%) (Tabela 3).

Em relação à herança futura (legado que pretendem transmitir aos herdeiros), 98% dos doadores espera deixar algo aos herdeiros, incluindo móveis (60%), dinheiro (50%) e objetos como ouro, livros ou ferramentas (60%). Os doadores (média etária de 74,17 anos) tendem a identificar mais do que um herdeiro (média de 2,58 herdeiros), essencialmente filhos (88%), sugerindo que a transmissão se concentra nas linhas familiares de parentesco.

Tabela 3 Perfis de transmissão da herança: perspectivas no papel doador e no papel de herdeiro

	Doadores		Herdeiros	
	n=50	%	n=50	%
1. Herança recebida no passado (sim)	41	82	27	54
De quem				
De um ou ambos os pais	35	85	22	81
Tios	3	7	2	7
Outros	3	7	5	15
Itens recebidos				
Propriedades (casa, terrenos)	28	68	20	74
Dinheiro	13	31	11	41
Objectos (joias/ouro, mobílias)	6	15	4	15
2. Herança futura				
2.1. Expectativa de transmitir/receber uma herança (sim)	49	98	36	72
2.2. Quem são os futuros herdeiros?				
Filhos	43	88	-	-
Netos	4	8	-	-
Sobrinhos	3	6	-	-
Outros (esposo, amigos, instituições)	4	8		
Quem são os futuros doadores?				
Pais	0	0	41	82
Tios	0	0	5	10
Outros (esposo, amigos, instituições)			2	4
2.3. Tipo de bens a transmitir/receber				
Imóveis (casa, terrenos)	30	60	32	64
Dinheiro	25	50	10	20
Objetos (joias/ouro, livros, mobílias)	30	60	8	16
2.4. Planeamento da herança				
Sim	30	60	25	50
2.4.1 O que foi feito para planear a herança (decisões)?				
Distribuição total ou parcial, em vida dos doadores	16	55	17	68
Aconselhamento legal (testamento, consultar um advogado)	7	24	1	4
Doação/presentes	6	21	6	24
Diálogo familiar para decidir o que fazer	0	0	1	4
2.4.2. Pessoas envolvidas na decisão				
Doadores e herdeiros	17	59	20	80
Doador ou casal de doadores	11	38	4	16
Doador e outros (irmãos, advogado)	1	3	1	4
2.4.3. Opções de distribuição				
Partes iguais	30	60	37	74
Um herdeiro	15	30		
Partes desiguais (resposta a necessidades do herdeiro, reciprocidade)	4	8	6	12
2.5. Conflitos no processo de herança (sim)	11	22	2	8
Desacordo no planeamento da herança	6	55	0	0
Desacordo na divisão dos bens	5	45	2	100
Pessoas envolvidas no conflito				
Entre irmãos e/ou cunhados (herdeiros)	7	64	2	100
Entre doadores e herdeiros (filhos)	2	18	0	0
Primos	2	18	0	0
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Idade dos herdeiros (subamostra de doadores)	45,76	10,71	-	-
Idade dos doadores (subamostra de herdeiros)	-	-	74,17	6,80
Número de herdeiros	2,58	1,53		
Número de doadores	-	-	1,68	1,03

Neste momento da vida, 60% dos doadores já planeou a herança, optando pela distribuição (total ou parcial) em vida (55%). Outras opções de planejamento envolvem aconselhamento legal, escriturar os bens ou preparar um documento (formal ou informal) para orientar a distribuição (24%) ou realizar doações/presentes (21%). Estas decisões envolveram: doadores e seus herdeiros (59%); só o doador (por norma mães viúvas); ou o casal de doadores (quando ambos são vivos) (38%). As opções de distribuição dos bens apontam para a distribuição em partes iguais entre os herdeiros (60%) ou quando há um filho único este será herdeiro único (30%). Este planejamento nem sempre é pacífico: 22% dos doadores referem conflitos, por norma entre irmãos herdeiros (64%); 55% destes conflitos centram-se na gestão dos bens em vida dos doadores (por exemplo, sobre gestão e controlo do dinheiro) e 45% são relativos a desacordos na divisão dos bens entre herdeiros (discordam da proporção e tipo de bens que cada um recebe).

Os (potenciais) herdeiros já começaram a assumir o papel: 54% já recebeu alguma herança, proveniente dos pais (81%) e composta por imóveis (74%) e dinheiro (40%) (Tabela 3). Os herdeiros tendem a identificar mais de um possível doador (média de 1,68 de doadores), sendo 98% os pais (42% são mães viúvas). 72% esperam receber uma herança que envolverá imóveis, tais como casas e terrenos (64%) e/ou dinheiro (20%). 50% dos herdeiros referem que os seus doadores já iniciaram o planejamento da herança, centrado na divisão parcial ou total dos bens (68%) ou na doação/presentes (24%). Em 80% dos casos, os futuros herdeiros participam nas decisões com os doadores (por norma, mães viúvas). A maior parte dos herdeiros (74%) considera que os bens devem ser divididos em partes iguais entre herdeiros. Em comparação com a subamostra de doadores, os herdeiros referem menos conflitos na herança.

Dinâmicas de entajuda e proximidade afetiva

Os doadores referem receber dos respetivos herdeiros principalmente apoio emocional e dar-lhes, sobretudo apoio emocional e financeiro (Tabela4), ou seja: o apoio emocional parece recíproco, o financeiro é mais dado e o prático é pouco

relevante. As diferenças entre o total de apoio recebido e dado não são significativas ($t=-0.258$; $p=0.797$), sugerindo um padrão de reciprocidade: os doadores dão aos seus herdeiros em proporção semelhante ao que deles recebem.

Tabela 4 Dinâmicas de entreaajuda e proximidade afetiva: perspectiva de doadores e herdeiros

	<i>Doadores</i>		<i>Herdeiros</i>		<i>Test T</i>	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	T	p
Apoio recebido						
Emocional	3,48	1,25	3,57	1,11	-0,449	0,655
Financeiro	1,59	1,11	2,7	1,37	-7,485	0,000
Prático	1,84	1,30	2,12	1,32	-1,499	0,141
Total	6,91	2,88	8,39	3,06	-3,555	0,001
Apoio dado						
Emocional	2,91	1,53	3,68	0,90	-3,461	0,001
Financeiro	2,03	1,32	1,94	1,17	0,453	0,652
Prático	1,83	1,35	2,44	1,33	-3,104	0,003
Total	6,77	3,64	8,06	2,13	-2,447	0,018
Proximidade afetiva	3,68	1,11	3,88	0,90	-1,238	0,222

Os herdeiros referem receber principalmente apoio emocional e financeiro dos seus doadores; em contraponto, dão-lhes mais apoio emocional e prático (Tabela 4), isto é: o apoio emocional é recíproco, o financeiro é recebido e o prático dado (eventualmente o prático e o financeiro funcionam numa troca). Não existem diferenças significativas entre apoio recebido e apoio dado ($t=0,972$; $p=0,336$), sugerindo que os herdeiros colocam as trocas com os seus doadores num padrão de reciprocidade. Quanto à proximidade emocional percebida, doadores e herdeiros referem sentimentos de moderada proximidade afetiva relativamente aos respetivos herdeiros e doadores (Tabela 4).

Padrões de entreaajuda

Os apoios (emocionais, financeiros e práticos) e a proximidade afetiva foram utilizados para calcular clusters (K-means; Euclidian Square), para cada uma das

subamostras de doadores e herdeiros. Estes clusters representam padrões de entreaajuda (i.e., como as trocas emocionais, financeiras e práticas se organizam considerando a proximidade afetiva). Para ambas as subamostras foi selecionada uma solução de 3 clusters, por melhor se adequar aos dados e se mostrar mais relevante para os objetivos do estudo (Tabela 5).

Perspetiva de doador

41.67% dos doadores encontram-se no cluster “*distanciamento/baixa entreaajuda*”, caracterizado por receber e dar apoio emocional, financeiro e prático abaixo da média e por sentir menor proximidade afetiva em relação dos seus herdeiros; estes doadores recebem mais apoio do que dão (Tabela 5). 37.5% dos doadores estão no cluster “*proximidade emocional/entreaajuda moderada*” caracterizado por receber e dar níveis médios de apoio prático e financeiro, receber e dar apoio emocional acima da média e sentir muita proximidade afetiva em relação aos herdeiros (cluster com maior similaridade entre apoio dado e recebido). 20.8% dos doadores pertencem ao cluster “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*”, caracterizado por receber e dar apoio emocional financeiro e prático acima da média e mais apoio do que recebem.

Perspetiva de herdeiro

46% dos herdeiros situam-se no cluster “*ajuda distante*”, caracterizado por sentir menor proximidade afetiva em relação aos doadores, por receber apoio emocional, financeiro e prático abaixo da média e por dar menor apoio emocional, embora continuem a dar apoio financeiro e prático médio aos doadores; estes herdeiros dão mais apoio do que recebem dos doadores (Tabela 5). 32% dos herdeiros encontram-se no cluster “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*”, referindo receber e dar apoio emocional, financeiro e prático acima da média e sentir muita proximidade afetiva em relação aos doadores; estes herdeiros recebem mais apoio dos

seus doadores do que dão. 22% dos herdeiros pertencem ao cluster “*proximidade emocional/entreaajuda emocional*” caracterizado por receber e dar apoio emocional acima da média; receber e dar apoio financeiro médio, embora o apoio prático recebido e dado esteja abaixo da média (maior similaridade entre apoio dado e recebido).

Influência das variáveis sociodemográficas

A distribuição por sexo, em ambas as subamostras, não revela diferenças significativas entre os diferentes clusters/padrões de entreaajuda. Contudo existem algumas diferenças relativamente à distribuição por idade dos herdeiros/doadores, estado civil, distância geográfica e rendimento económico (Tabela 5). Os doadores no cluster “*proximidade/entreaajuda elevada*” apresentam média etária inferior (sendo a média etária dos seus herdeiros também inferior) e têm um rendimento mensal mais elevado” (Tabela 5). Os doadores do cluster “*distanciamento/baixa entreaajuda*” são, com maior frequência, viúvos ($\chi^2 (6) = 25,74; p=0,000$), enquanto os doadores do cluster “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*” são com maior frequência casados. Os herdeiros do cluster “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*” apresentam a média etária inferior, os seus doadores tendem a ser mais novos e vivem mais perto dos seus doadores.

Relação com o perfil de transmissão da herança

A comparação entre as frequências observadas e esperadas sugere algumas tendências na relação entre a herança e os padrões de reciprocidade. Os doadores do cluster “*distanciamento/baixa entreaajuda*” apresentam com mais frequência: desacordos no planeamento da herança ($\chi^2 (6) = 25,74; p=0,00$) e conflitos familiares associados à herança ($\chi^2 (2) = 7,71; p=0,021$). Além disso, os doadores do cluster “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*” apresentam menor frequência de planeamento da herança em comparação com os doadores do cluster

“*distanciamento/baixa entreaajuda*” que tendem a recorrer com mais frequência ao planejamento da herança, com a distribuição (parcial ou total) dos bens em vida. A influência das opções de distribuição aponta, em todos os clusters, para a preferência por distribuir os bens em partes iguais.

Na subamostra de herdeiros verificam-se as seguintes tendências: i) no cluster “*ajuda distante*” tendem a ter recebido parte ou totalidade da herança; ii) os conflitos são mais referidos por herdeiros do cluster “ajuda distante”. Tal como nos doadores, os herdeiros dos diferentes clusters preferem a partilha dos bens em partes iguais.

Padrões de entreaajuda e satisfação familiar

Na satisfação com a vida familiar: os doadores do cluster “*distanciamento/baixa entreaajuda*” (comparativamente aos outros clusters) apresentam valores mais baixos (menor satisfação) na coesão, adaptabilidade e satisfação familiar (escala global) (Tabela 5). Há a tendência para que os doadores do cluster “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*” apresentem médias ligeiramente superiores (maior satisfação) em ambas as dimensões e na escala global.

Tabela 5 Padrões/clusters de entreaajuda: perspectivas no papel de doador e no papel de herdeiro

	<i>Doadores</i>							<i>Herdeiros</i>							
	Proximidade emocional/entre ajuda elevada (n=10; 20,83%)		Proximidade emocional/entreaaju da moderada (n=18; 37,5%)		Distanciamento/ baixa entreaajuda (n=20; 41,67%)		Scheffe test (pares de medias diferentes)	Proximidade emocional/entre ajuda elevada (n=16; 32%)		Proximidade emocional/entreaaju da emocional (n=11; 22%)		Ajuda distante (n=23; 46%)		Scheffe test (pares de medias diferentes)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP		Média	DP	Média	DP	Média	DP		
Proximidade Afetiva (3,68)	4,70	0,48	4,30	0,57	2,61	0,75	1#3; 2#3	Proximidade Afetiva (3,88)	4,17	0,80	4,52	0,67	3,38	0,80	1#3; 2#3
Apoio Recebido								Apoio Recebido							
Emocional (3,49)	4,40	0,70	4,29	0,55	2,31	0,92	1#3; 2#3	Emocional (3,56)	4,34	0,75	4,32	0,64	2,67	0,79	1#3; 2#3
Financeiro (1,59)	2,30	1,49	1,71	1,24	1,11	0,39	1#3	Financeiro (2,79)	3,78	0,88	3,18	1,60	1,91	0,95	
Prático (1,84)	3,45	1,38	1,71	1,18	1,15	0,40	1#2; 1#3	Prático (2,14)	3,72	0,89	1,27	0,47	1,41	0,72	1#2; 1#3
Total (6,91)	10,15	2,56	7,71	2,08	4,58	1,29	1#2; 1#3; 2#3	Total (8,39)	11,84	1,75	8,77	1,83	5,99	1,57	1#2; 1#3; 2#3
Apoio Dado								Apoio Dado							
Emocional (12,91)	4,60	0,70	3,64	0,98	1,42	0,61	1#2; 1#3; 2#3	Emocional (3,67)	4,00	0,89	4,41	0,66	3,11	0,60	1#3; 2#3
Financeiro (2,03)	3,70	1,06	2,01	1,23	1,20	0,48		Financeiro (1,96)	2,44	1,36	1,91	1,30	1,61	0,84	1=2=3
Prático (1,83)	4,10	0,84	1,50	0,86	1,00	0,00	1#2; 1#3	Prático (2,47)	3,50	1,10	1,09	0,30	2,35	1,15	1#2; 1#3; 2#3
Total (6,77)	12,40	1,94	7,15	1,81	3,62	0,91	1#2; 1#3; 2#3	Total (8,06)	9,94	2,08	7,41	1,28	7,07	1,62	1#2; 1#3
Idade (77,83)	68,90	4,43	78,94	8,99	81,30	7,19	1#2; 1#3	Idade (44,34)	40,19	9,85	42,73	6,57	48	6,78	1#3
Idade dos Herdeiros (45,76)	41,55	11,34	41,92	9,51	51,33	9,29	1#3; 2#3	Idade dos Doadores (74,17)	71,13	7,16	73,56	6,29	76,59	6,08	1#3
Distância Geográfica (3,43)	2,90	1,37	3,51	1,04	3,62	1,08	1=2=3	Distância Geográfica (3,49)	3,06	1,39	4,45	0,93	3,33	1,20	1#2
Rendimento Económico (3,38)	4,00	0,47	3,50	0,86	2,95	1,23	1#3	Rendimento Económico (3,58)	3,75	0,78	3,73	0,79	3,39	0,81	1=2=3
Satisfação Familiar								Satisfação Familiar							
Coesão (3,21)	3,84	0,57	3,44	0,56	2,71	0,93		Coesão (3,07)	3,49	0,59	3,23	0,63	2,71	0,59	1#3
Adaptabilidade (3,18)	3,93	0,72	3,39	0,60	2,62	0,96	1#3; 2#3	Adaptabilidade (3,15)	3,49	0,63	3,45	0,80	2,78	0,58	
Global (3,20)	3,88	0,62	3,42	0,56	2,67	0,93		Global (3,11)	3,49	0,59	3,34	0,69	2,74	0,56	1#3; 2#3

Os herdeiros “ajuda distante” apresentam valores de satisfação familiar mais baixos do que os herdeiros dos outros clusters (Tabela 5), mas apenas diferem significativamente dos “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*”. Os herdeiros do cluster “*proximidade emocional/entreaajuda elevada*” apresentam médias de satisfação familiar global, satisfação com a coesão e satisfação com a adaptabilidade ligeiramente superiores às dos “*proximidade emocional/reciprocidade emocional*”, mas as diferenças não são significativas.

Discussão

Perfis de transmissão da herança: pessoas, momentos e partilha dos bens

Apesar da definição legal da herança a situar após a morte do doador, os resultados evidenciam que a transmissão tende a iniciar-se em vida. Os resultados sugerem que os papéis de doador e herdeiro assumem relevo na segunda metade da vida, perante a perspectiva de perda real ou simbólica da geração mais velha (doadores). Trata-se de papéis emocionalmente relevantes, que os envolvidos desempenham nas suas interações (98% dos doadores pondera deixar uma herança e 72% dos herdeiros espera receber uma herança). Contudo, enquanto o papel de herdeiro parece existir ao longo a vida (os herdeiros tendem a receber mais de uma herança em momentos diferentes da vida e os doadores já foram herdeiros); o papel de doador envolve a aprendizagem de um papel novo e significativo: decidir que bens transmitir, a quem, quando e como; ou seja, gerir o património familiar (Patrão & Sousa, 2011).

A transmissão tende a centrar-se nas linhas de parentesco direto (entre pais e filhos), que pode refletir a orientação da legislação portuguesa, em que a hierarquia sucessória coloca como herdeiros preferenciais os filhos e o cônjuge. Contudo, estudos noutros contextos legais, onde existe liberdade de testamento, salientam a mesma orientação biológica e familiar (Coleman & Ganong, 1998).

Os dados indicam que as decisões sobre a transmissão da herança tendem a ser tomadas em conjunto por doadores e herdeiros para: garantir a harmonia familiar (por exemplo, procurando aconselhamento legal), velar pelo bem-estar de quem fica (antecipando ajuda financeira aos herdeiros) ou concretizando a passagem de testemunho (financeiro) à geração mais nova (herdeiros). Convém notar que 42% dos

doadores (a quem cabem decisões de transmissão) são mães viúvas, o que pode constituir um desafio familiar, porque as mulheres (pelo menos nas atuais gerações idosas) estão menos habituadas a lidar com as questões financeiras e poderão optar por passar o testemunho financeiro aos herdeiros. Assim, o planejamento da herança envolve principalmente: i) transmissões em vida com valor real e simbólico de herança (ou antecipações da herança); ii) a organização das relações de suporte e da gestão do patrimônio familiar entre doadores e herdeiros (assumir as responsabilidades financeiras é uma forma de ajuda).

A maior parte dos doadores (60%) e herdeiros (74%) elege a partilha dos bens em partes iguais. Assim aderem ao disposto na legislação portuguesa que prevê a transmissão dos bens em partes iguais entre herdeiros (o doador dispõe apenas de 1/3 dos bens para doar livremente). A igualdade é o princípio de partilha mais frequente, mesmo quando o doador tem liberdade de testamento (Drake & Lawrence, 2000).

Ao contrário da literatura (Stum, 2000; Drake & Lawrence, 2000), neste estudo emergem poucos relatos de conflitos associados à herança (17% dos doadores e 2% dos herdeiros relatam conflitos). Provavelmente para os herdeiros os conflitos tendem a ser vividos mais internamente (ressentimentos) (Finch, 2004) e doadores e herdeiros procurarão negar essas dificuldades para proteger a honra/respeito da família (Patrão & Sousa, 2011) ou para se defenderem da conotação negativa que o apego e a disputa pelos bens têm na sociedade. Os conflitos assumidos, sobretudo pelos doadores, tenderão a ser aqueles de maior gravidade quando ocorre rutura das relações familiares. Os conflitos tendem a centrar-se em desacordos acerca das estratégias de partilha, evidenciando a dificuldade em conciliar os conceitos (subjativos) de justiça dos diferentes intervenientes (por exemplo, justo pode ser igual, responder em reciprocidade ou ao mérito) (Stum, 2000; Drake & Lawrence, 2000).

Dinâmicas de entreaajuda entre doadores e herdeiros

Os padrões de entreaajuda que emergem em cada subamostra representam diferentes modos de organização dos apoios (emocional, financeiro e prático) entre doadores e herdeiros, tendo por base a proximidade afetiva. Os resultados indiciam que a proximidade afetiva influencia a organização (e a perceção) das trocas emocionais mas não é condição necessária para que ocorram trocas financeiras ou práticas, talvez

porque este tipo de ajuda responde a um sentido de reciprocidade, proteção e responsabilidade pelas necessidades da família (Rossi & Rossi, 1990). A similaridade entre os padrões de entreaajuda nas subamostras de doadores e herdeiros permite ponderar três padrões de interação:

- a) Apoio direcionado para os herdeiros; numa fase inicial, em que doadores e herdeiros são mais novos, a proximidade emocional percebida é maior, os doadores dão mais apoio (sobretudo financeiro) do que recebem; os herdeiros recebem mais do que dão; os doadores vivem frequentemente em casal.
- b) Equilíbrio entre dar e receber (reciprocidade); numa idade intermédia, doadores (proximidade emocional/entreaajuda moderada) e herdeiros (proximidade emocional/entreaajuda emocional) parecem centrar as interações na entreaajuda emocional (elevada proximidade emocional), associada a maior distância geográfica; apoio dado e recebido apresentam equilíbrio.
- c) Apoio direcionado para os doadores; quando os doadores atingem a velhice tardia (distanciamento/baixa entreaajuda), por norma já viúvos, tendem a receber mais apoio (sobretudo prático e financeiro) dos herdeiros (ajuda distante) e a percepção da proximidade emocional tende a diminuir.

A entreaajuda entre doadores e herdeiros parece seguir um padrão que se altera ao longo do ciclo vida familiar: a entreaajuda é contínua ao longo do ciclo de vida familiar, porém, na fase final da vida os pais (doadores) tendem a referir um decréscimo do apoio emocional e prático (mas não financeiro), que dão aos filhos (herdeiros), ao passo que estes tendem a referir a manutenção ou aumento do apoio dado aos pais idosos (Cooney & Uhlenberg, 1992; Finch, 2004).

Relação entre herança, entreaajuda e satisfação familiar

A reciprocidade da entreaajuda nas redes familiares da herança tem um impacto significativo na satisfação familiar. Apesar do apoio (sobretudo financeiro e prático) não depender da proximidade afetiva entre doadores e herdeiros, a proximidade afetiva e as trocas emocionais influenciam positivamente a satisfação familiar. Provavelmente estão associadas à existência de maior maturidade filial (disponibilidade para receber e dar) (King & Wynne, 2004) e sentido de generatividade (fazer pela geração seguinte ou pela

anterior, conforme se está no papel de herdeiro ou doador), essenciais para alcançar bem-estar e integridade emocional nesta fase da vida da família (King & Wynne, 2004).

Os resultados evidenciam que enquanto as trocas entre doadores e herdeiros parecem ser geridas pelo princípio de reciprocidade, a distribuição dos bens materiais entre os herdeiros parece reger-se pelo princípio de igualdade. Assim, o grande desafio para a satisfação familiar com a herança parece ser conciliar a gestão simultânea das heranças (baseadas no princípio da igualdade) com a de outras transmissões materiais, práticas e emocionais (baseadas na reciprocidade). A violação da expectativa de igualdade (mesmo no sentido da reciprocidade) está na base de muitos conflitos em torno da herança (Stum, 2000; Drake & Lawrence, 2000).

Implicações

Os resultados salientam a relevância emocional da entreaajuda e da transmissão da herança para a organização instrumental (reorganização financeira e dos cuidados, passagem de testemunho financeiro) e emocional (confronto com a mortalidade, transformação dos papéis) das relações familiares no fim da vida. Os próximos tópicos poderão ser utilizados como guias para abordar a organização das relações de suporte e do planeamento da herança com as famílias: i) quais são as expectativas e necessidades (emocionais e financeiras) de doadores e herdeiros? ii) quais as estratégias de transmissão adotadas e qual o grau de participação dos intervenientes nas decisões? iii) como está a família a lidar com a passagem do testemunho financeiro? quem está a assumir responsabilidades? quais e como? quem detém o poder (real ou simbolicamente)? e de que forma?, iv) quais as perdas e ganhos (emocionais e económicas dos diversos elementos) e como está a família a equilibrá-los? v) que significados atribuem doadores e herdeiros à igualdade e à reciprocidade e como poderão estar a influenciar as decisões e reações à herança?

Limitações e perspectivas futuras

Consideramos pertinente que estudos futuros aprofundem os significados e valores associados à entreaajuda, especialmente à ajuda em termos de herança material,

clarificando os motivos subjacentes a estes padrões e a sua construção ao longo da vida (em díades de doadores e herdeiros). De igual importância será a utilização de amostras mais diversificadas que permitam expandir a compreensão do tema em diversos estratos socioeconômicos, contextos de residência e estruturas familiares (em particular, as que desafiam o contexto legal e tradicional da herança).

Conclusão

A herança emerge neste estudo como uma tarefa no desenvolvimento individual e das famílias envelhecidas. O modo como doadores e herdeiros organizam a entreatada familiar sublinha a complementaridade e a reciprocidade dos apoios entre gerações e realça como a transmissão da herança parece responder aos desafios desenvolvimentais nesta fase do ciclo da vida (individual e familiar). A herança material representa um marco (simbólico e real) no ciclo de entreatada e funcionamento das famílias no fim da vida que estimula a reorganização do apoio e a transformação das relações entre doadores e herdeiros e entre herdeiros, validando a passagem de testemunho entre as gerações.

Referências

- Becker, G. (1974). A theory of social interactions. *Journal of political Economy*, 82(6): 1063-93.
- Bengston, V. (2001). Beyond the nuclear family: The increasing importance of multigenerational bonds. *Journal of Marriage and the Family*, 63: 1-16.
- Bernheim, Shleifer & Summers (1985). The strategic bequest motive. *Journal of Political economy*, 93(6): 1045-76.
- Caputo, R. (2005). Inheritance and intergenerational transmission of parental care. *Marriage and the Family Review*, 37(1/2): 107-27.
- Coleman, M. & Ganong, L. (1998). Attitudes toward inheritance following divorce and remarriage. *Journal of Family and Economic Issues*, 19(4): 289-314.
- Cooney, T. & Uhlenberg, P. (1992) Support from parents over the life course: the adult child's perspective. *Social Forces*, 71(1): 63-84.
- Cox, D. (1987). Motives for private income transfers. *Journal of Political Economy*, 95(3): 508-46.

- Drake, D. & Lawrence, J. (2000). Equality and distributions of inheritance in families. *Social Justice Research*, 13(3): 271-90.
- Finch, J. (2004). Inheritance and intergenerational relationships in english families. In: Harper, S. (Ed.). *Families in Ageing Societies*. Oxford: Oxford University Press.
- Hogan, D.; Eggebeen, D. & Clogg, C. (1993). The structure of intergenerational exchanges in American families. *American Journal Sociology*, 98(6): 1428-58.
- Kohli, M. & Künemund, H. (2003). Intergenerational transfers in the family. In: Bengston, V. & Lowenstein, A. (Eds.). *Global aging and challenges to families*. New York: Aldine de Gruyter.
- King, D. & Wynne, L. (2004). The emergence of “family integrity” in later life. *Family Process*, 43(1): 7-21.
- Lang, F. (2004). The filial task in midlife: ambivalence and the quality of adult children’s relationships with their parents. In: Pillemer, K. & Lüscher, K. (Eds.). *Intergenerational ambivalences*. Oxford: Elsevier.
- Olson, D.; Portner, J. & Bell, R. (1982). *Family Adaptability & Cohesion Evaluation Scales (FACES II)*. Manual Published by the University of Minnesota Family Social Science Department.
- Patrão, M. & Sousa, L. (2011). Transmissão da herança material: uma tarefa normativa das famílias envelhecidas. *Revista Psicológica*, 52: 371-94.
- Rossi, A. & Rossi, P. (1990). *Of human bonding: parent-child relations across the life course*. New York: Aldine de Gruyter.
- Schaie, W. & Willis, S. (2002). *Adult Development and Aging*. (5^a ed). New Jersey: Prentice Hall.
- Sussman, M., Cates, J. & Smith, D. (1970). *The family and inheritance*. New York: Russel Sage Foundation.
- Sussman, M. (1985). The family life of old people. In: Binstock, R. & Shanas, E. (Eds.). *Handbook of Aging and Social Sciences*. New York: Van Nostrand Reinhold Company.
- Stum, M. (2000). Families and inheritance decisions. *Journal of Family and Economic Issues*, 21(2): 177-202.

Marta Faria Patrão – Bolsista de Pós-Doutoramento na universidade de Aveiro – Portugal. E-mail: martapatrao@ua.pt

Liliana Sousa - Professora Auxiliar com Agregação na Universidade de Aveiro – Portugal. E-mail: lilianax@ua.pt